



I ECPEA

I Encontro Capixaba de Pesquisa em
Educação Ambiental

TECENDO A REDE:
CONSTRUINDO CONHECIMENTO
E COMPARTILHANDO SABERES

LOCAL: CEUNES - UFES CAMPUS DE SÃO MATEUS
DATA: 26 A 28 DE SETEMBRO

T04 - Categoria: Resultados de Pesquisa

Educação ambiental: análise das concepções e práticas de professores de ciências das escolas municipais de Conceição da Barra- Espírito Santo

Drienne Messa Faria¹, Lilian Pereira Cruz² e Josete Pertel³

¹ Bióloga pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Doutora em Ciências Biológicas pela UFES, Especialista em Gestão Ambiental pela faculdade MULTIVIX

² Bióloga pela Universidade Vale do Paraíba, Mestre em Educação pela Universidade de Campinas

³ Agrônoma pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Mestre em Fitotecnia pela UFV, Doutora em Fitotecnia pela UFV.

E-mail: drimessa@hotmail.com

1 Introdução

Atualmente a questão ambiental se impõe perante a sociedade e a discussão sobre a relação entre educação e meio ambiente contextualiza-se em um cenário atual de crise nas diferentes dimensões: econômica, política, social, cultural, ética e ambiental (em seu sentido biofísico). A educação ambiental, uma das dimensões da educação, propõe transformações na sociedade em direção a novos paradigmas de justiça social e qualidade ambiental. Autores como Loureiro (2004b), Guimarães (2006), Tristão (2004) e Leroy & Pacheco (2006), atestam que a educação ambiental é, sem dúvida, uma alternativa de reconstrução desse novo cenário de intrínsecas relações entre o homem e a natureza,



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

o que implica uma profunda mudança de valor, uma nova consciência social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental reforçam essa questão: “(...) quando bem realizada, a educação ambiental leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter importantes consequências sociais” (BRASIL, 1998, p. 182). Loureiro (2006) ressalta que a escola constitui importante canal de comunicação com a população e instrumento para a reflexão das questões socioambientais reforçando o seu poder de transformação e de influência.

Neste contexto, esta pesquisa está situada no universo escolar, especificamente, no ensino fundamental, reforçando a importância da educação ambiental na educação básica. Na perspectiva de avaliar como as questões ambientais são abordadas no ensino de Ciências, este trabalho tem como objetivo analisar as concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas com a temática “Educação Ambiental” nas escolas municipais de Conceição da Barra/Espírito Santo a fim de identificar o processo de inserção desta temática no currículo escolar.

2 Metodologia

Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas realizadas no período de 01 de março de 2012 a 01 de julho de 2012 com oito professores de Ciências do ensino fundamental, do 5º ao 9º ano, das quatro escolas municipais de ensino fundamental: EMEF “João Bastos Vieira”, EMEF “Professora Deolinda Lage”, EMEF “Astrogildo Carneiro Setúbal”, EMEF “Dr. Mário Vello Silveiras”. As entrevistas com duração de 50 minutos aproximadamente foram gravadas com a utilização de um celular, registradas no cartão de memória deste dispositivo e armazenadas em um computador, e, posteriormente transcritas e analisadas por meio da leitura e releitura conforme sugere Lüdke & André (1986) e a “análise de conteúdo” de acordo com Bardin (2004).



3 Resultados e discussão

O conteúdo das entrevistas foi agrupado em duas categorias: Categoria 1 (Concepções sobre educação ambiental); Categoria 2 (Desenvolvimento da educação ambiental na escola).

A Categoria 1 (Concepções sobre educação ambiental) teve o intuito de identificar as concepções dos professores sobre educação ambiental, estes responderam à seguinte pergunta: Hoje se fala muito sobre educação ambiental. E para você o que é educação ambiental?

A maioria dos professores entrevistados apresentou discursos com conteúdo preferencialmente voltado para a preservação dos recursos naturais e a conscientização dos alunos para esta finalidade. Seguindo as concepções de Fernandes, Cunha e Marçal (2003) foram estabelecidas três subcategorias: Subcategoria 1 (Concepção Tradicional Simplista); Subcategoria 2 (Concepção integradora); Subcategoria 3 (Concepção Resolução de Problemas).

Na Subcategoria 1 (Concepção Tradicional Simplista), foram identificados relatos de três professores preocupando-se com as ações voltadas na transmissão de conhecimento e na mudança de comportamento em relação à conservação e preservação da natureza, conforme exemplificado no seguinte relato:

A educação ambiental vai introduzir na cabeça do aluno a necessidade de preservar o ambiente em que nós vivemos, o meio em que nós estamos desde a limpeza de uma sala de aula, da organização de uma sala até o âmbito mais global que seria a economia de água, a economia de energia, dos recursos naturais, dos recursos hídricos. Tudo isso é educação ambiental desde que você trabalhe e coloque na cabeça da criança, a necessidade de preservar e do uso sustentável desses recursos (P-1).

A Subcategoria 2 (Concepção integradora) preocupa-se com a mudança da realidade socioambiental a fim de instigar o aluno a exercer um papel ativo e crítico na mudança de paradigmas sociais a favor do meio ambiente, e, foi identificada nos relatos de dois professores, como exemplificado abaixo:

É uma forma de inserir no cotidiano das crianças porque eles já
t



razem conhecimentos prévios de casa. Aqui a gente aperfeiçoa de uma forma mais presente, porque tudo que diz respeito à educação ambiental a gente já conhece. O aluno já tem esse conhecimento é só a gente estar se aprofundando melhor e buscando assim sempre uma novidade ou outra, uma roda de conversa, para sempre estar inserindo ali um comportamento, direcionando para que eles possam estar mais focados nesta parte (P-6).

A Subcategoria 3 (Concepção Resolução de Problemas) foi identificada nos relatos de três professores quando questionados sobre a participação da escola em conscientizar os alunos sobre sua responsabilidade com o meio ambiente, conforme o relato abaixo:

A educação ambiental é um trabalho socioeducativo com relação ao meio ambiente, é mostrar para a sociedade num contexto geral, seja ela num contexto empresarial, seja ela num contexto social, seja ela num contexto até cultural para que as pessoas possam se adequar a realidade que o mundo tem que viver daqui nos próximos anos porque se a gente não buscar uma forma diferente de viver e de se relacionar com a natureza as coisas vão acontecer com o tempo, nós mesmos vamos estar nos destruindo, correto? (P-5).

A Categoria 2 (Desenvolvimento da educação ambiental na escola) foi abordada em três perguntas a fim de identificar as práticas educacionais realizadas em sala de aula ressaltando as opções metodológicas por eles adotadas e as dificuldades escolares com as quais se deparam no ambiente escolar.

A primeira pergunta foi a seguinte: Você trabalha com educação ambiental na escola? Se não, por quê? Dos oito professores entrevistados, apenas um professor relatou não realizar atividades voltadas para educação ambiental em sua prática pedagógica. Os demais professores responderam que trabalham a educação ambiental durante suas aulas, conforme os relatos abaixo:

Trabalho. É o seguinte, passando trabalho para eles, pesquisas, mais essas coisas assim, porque a escola não me dá o retorno para que eu trabalhe realmente a educação ambiental aqui, não tem espaço aqui. É mais na disciplina com exercícios, fazendo seminários, elaboração de cartazes, conscientização deles dentro da sala de aula (P-2).

A segunda pergunta foi a seguinte: De que forma se dá a inserção da educação ambiental na escola? Foi possível constatar que as práticas pedagógicas



as estão restritas ao planejamento escolar, ao livro didático e às datas comemorativas, conforme as falas abaixo:

O tema educação ambiental é abordado geralmente em datas comemorativas e dentro da sala de aula mesmo, nos planejamentos internos do professor colocando alguma coisa que tenha relação com aquilo que esteja trabalhando. A educação ambiental geralmente a gente puxa ganchos da disciplina, porque a disciplina de Ciências é uma disciplina muito grande, muito longa, o conteúdo programático é muito extenso [...] Na sala de aula eu dou matéria, explico os conteúdos, dou trabalhos e tem discussões [...] (P-1).

A terceira pergunta foi a seguinte: Existe alguma dificuldade na realização de aulas sobre educação ambiental? Caso a resposta seja SIM, quais são? Dos sete professores que trabalham com educação ambiental, quatro responderam que enfrentam dificuldades, tais como falta de material, dificuldade de utilizar os materiais, e de marcar a utilização da sala de vídeo, e, ainda, a falta de apoio dos órgãos públicos, como podemos observar nos relatos a seguir:

Enfrento dificuldade de material, de vídeo, por exemplo, de marcar sala de vídeo, de laboratório. Aqui sim, é muita burocracia, não tem a liberdade de às vezes utilizar, entendeu? É muito aluno também. Você vê que é uma sala de vídeo para muitos alunos. Tem que ser marcado com antecedência e às vezes pode acontecer de dar problema. Realmente a dificuldade minha hoje é essa, de ter material, espaço, entendeu? (P-5).

Considerações finais

Com base na fala dos professores participantes constatou-se que as concepções de educação ambiental voltadas para a preservação dos recursos naturais e a conscientização dos alunos para esta finalidade são as mais frequentes entre os professores. Verificou-se que os professores ficam restritos às práticas pedagógicas determinadas pelo planejamento escolar, ao livro didático e às datas comemorativas. Estes relataram ainda não haver tempo hábil para realizar atividades voltadas para o cotidiano dos alunos, do que devem cumprir com o extenso conteúdo do livro didático da disciplina Ciências deve ser cumprido. Os professores também relataram que vivenciam algumas dificuldades para a realização das aulas, tais como falta de material, dificuldade



de utilizar os materiais, e de marcar a utilização da sala de vídeo, além de falta de apoio dos órgãos públicos municipais.

Tendo em vista os relatos dos docentes analisados entende-se a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas eficazes no município de Conceição da Barra/ES para que a educação ambiental seja lecionada de forma efetiva e duradoura nas escolas de educação básica, uma vez que estas são de extrema importância no processo de formação social, cultural, humana e ética da sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

GUIMARÃES, M. **Armadilha paradigmática na educação ambiental**. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs). In: **Pensamento Complexo, dialética e Educação Ambiental**. São Paulo, Cortez, 2006.

LEROY, Jean-Pierre; PACHECO, T. Dilemas de uma educação em tempo de crise. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs). **Pensamento Complexo, dialética e Educação Ambiental**. São Paulo, Cortez, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004. p. 65-84.

_____. Problematizando conceitos: contribuição a práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Pensamento Complexo, dialética e Educação Ambiental**. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo, Annablume; Vitória, Facitec, 2004.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**